

Julgamentos sobre a beleza feminina

Não raro, homens julgam mulheres cuja aparência está anos-luz da deles

Vera Iaconelli

Diretora do Instituto Getar de Psicologia, autora de "O Mal-estar na Maternidade" e "Crianças no Século XXI". É doutora em psicologia pela USP

O feminismo é uma revolução pacífica na qual o território em disputa é o corpo da mulher, seja cis ou trans. O escrutínio sobre as formas femininas revela uma guerra em curso, pois mais do que emitir uma opinião pessoal — nunca solicitada — sobre como uma mulher deve aparecer aos olhos da sociedade, o feminismo afirma que a mulher tem o direito sobre ela. Direito de julgar, de pontuar e de condenar. Se o corpo da mulher está sob julgamento, é para deixar claro que ele não é inteiramente dela, mas de domínio público.

Gerard Depardieu nunca foi um homem bonito, mas seu talento e seu charme são colocados em primeiro lugar. A idade e a obesidade tampouco ajudaram a melhorar o seu appeal do ator. No entanto, décadas após a década, seus pares românticos em filmes continuam a ter ao lado dele e a serem considerados os melhores. Qual a mensagem escondida na escolha dessas atrizes? Idade e beleza no homem são contingentes e na mulher são obrigatórias, dito de outra forma, o corpo de um homem vale mais do que o de uma mulher.

Oreção lançada "Pobres Criaturas" (2024) carregou nas tintas para apresentar Bella, personagem cujo desejo e liberdade de somadas à absoluta inocência colocam em cheque o frágil discurso machista. Mark Ruffalo e Emma Stone estão ótimos como um atômico Don Juan subjugado pela suposta vilã, Bella, ao tentar entender as motivações masculinas, escanando um jogo de dominação cuja inconsistência é flagrante. Os homens que se viram com isso. Arbitrar como uma mulher de vestes, gesticular, falar, os procedimentos estéticos que deve ou não fazer decorre da mesma lógica que visa à titulação de ele deve consentir ou não no sexo, colocar um DDI ou fazer um aborto. Tudo emerge da criação de que a mulher não é inteiramente dona de si, devendo estar à disposição da sociedade para satisfazer ou reproduzir.

Julie Foster, Annette Bening, Diane Keaton são estrelas que fizeram carreira em Hollywood, mas que optaram por não fazer procedimentos, embelezando de forma escandalosamente natural diante das câmeras. Pamela Anderson saiu furor ao aparecer no Paris Fashion Week sem maquiagem. Certamente a maior "nu" da história recente do evento. Elas não devem servir de modelos de que deveríamos fazer, pois se trata justamente de pararmos de seguir modelos impostos e começarmos a quebrar expectativas sobre como deveríamos ser. Seu mérito está em não se dobrarem ao escrutínio público de escolherem se, quando e como querem lidar com a própria aparência. Cada um que queira para si o próprio corpo e não se deixe levar por expectativas que o autismo tem adecido, mutilado e matado jovens meninas à nossa volta.

É feito para ser inalcançável e isso não é ocidental. A idealização serve para que fique claro que estamos em falta e que nada que formos será suficiente, nos condenando a implorar por aprovação. Isso nos coloca em uma experiência de inadequação e dependência perenes. Paradoxalmente, mulheres podem ser alvos de outras mulheres. Isso ocorre quando, ao se identificarem com o réquiem masculino, invejam as que se aproximam delas ou as que se permitem ignorá-las. Sentir-se tão autoconfiante quanto um homem branco cis é a meta de mulheres que buscam entender de onde vem tanta autoestima. Não raro, homens se sentem no direito de julgar mulheres cuja aparência está anos-luz da deles. Raposos ressentidos, ao se verem diante do cacho de uvas inalcançáveis, as tacham de verdes ou, talvez, maduras demais.

[JOM, Antonio Prata] | [SC, Marcia Castro, Giovanna Madolesso] | [TE, Vera Iaconelli] | [OU, Ileana Szabó de Carvalho, João Marques] | [OU, Sérgio Rodrigues] | [SE, Tati Bernardi] | [SA, Oscar Vilena Vieira, Luis Francisco Carvalho Filho]

STF e STJ deram mais de 15 habeas corpus à cúpula do bicho no RJ

Investigações foram anuladas ou tiveram alvos soltos por decisões do Poder Judiciário; cortes não comentaram

Matheus Teixeira

analisou o STF (Supremo Tribunal Federal) e o STJ (Superior Tribunal de Justiça) concederam as últimas decisões mais de 15 habeas corpus para apontados como integrantes da cúpula do bicho no Rio de Janeiro.

Homens considerados como os principais bicheiros no estado já foram presos em operações desencadeadas pela Justiça fluminense. No entanto, parte das investigações foi anulada ou os maiores alvos acabaram soltos por decisões dos dois tribunais em Brasília. Eles costumam contratar alguns dos advogados mais renomados e bem pagos do país, que apontam inconsistências em decisões de instâncias inferiores e conseguem reverter as derrotas nas cortes superiores.

Procurador da Folha para comentar as decisões, o STF e o STJ não responderam. A reportagem também questionou os advogados que representam os suspeitos nos tribunais superiores sobre as suspeitas de ligação de seus clientes com o jogo, mas eles responderam que trataram apenas das questões formais jurídicas e que não entraram no mérito das acusações. Os advogados nas instâncias inferiores não foram encontrados ou não responderam aos questionamentos. Nos processos, os acusados pelo Ministério Público do Rio de Janeiro de liderar a contravenção no estado negam participação no jogo do bicho e dizem que não há provas contra eles.

O levantamento da Folha considerou apenas ordens judiciais em favor dos apontados como integrantes da cúpula da contravenção. Recentemente, ministério lançado pelo Globoplay mostrou as brigas entre as famílias que comandam o jogo, a relação deles com o Carnaval do Rio e a trajetória da maioria dos chefes que foram beneficiados pelas duas cortes mais importantes do país. Há diversas decisões dos dois tribunais nesse sentido.

Em algumas situações, as cortes chegaram a conceder liberdade aos suspeitos sem que a defesa fizesse o pedido. Em 2023, por exemplo, Rogério Andrade — apontado atualmente como principal chefe do bicho no Rio — estava preso havia dois anos e pediu ao STJ a transferência do presídio de Campo Grande (MT) para o de Bangui (MT). No fim das contas, ele foi beneficiado por um habeas corpus de ofício — quando não há pedido do Ministério Público ou das partes — e deixou a prisão. A Sexta Turma do STJ não reverteu a decisão individual do então ministro Paulo Gallotti.

Também há casos em que as cortes concederam liberdade a foragidos da Justiça. Em 2021, o ministro Sebastião Reis do STJ aceitou um recurso da defesa e permitiu que fossem postos em liberdade de Anisio Albrabo e Luizinho Drummond sob o argumento de que as prisões tinham sido decretadas com fundamentações genéricas. Drummond estava foragido quando foi beneficiado pelo pedido judicial.

O mesmo tribunal, em 2022, revogou a prisão preventiva de Bernardo Bello, apontado pela Promotoria como um dos principais contraventores da época. Ele havia sido preso na Colômbia, onde passava férias. Além das decisões favoráveis à cúpula da contravenção, há ordens judiciais do STF e do STJ envolvendo nomes de pessoas suspeitas de ligação com o jogo do bicho mas que não têm a mesma relevância e poder no esquema criminoso.

Em 2022, por exemplo, o ministro Kassio Nunes Marques, do STF, mandou soltar o ex-chefe da Polícia Civil do Rio de Janeiro Allan Turnover, preso sob acusação de envolvimento com a contravenção. O magistrado também pôs em liberdade o sargento reformado da Polícia Militar do Rio de Janeiro de Souza, acusado de ser o chefe da segurança de Rogério Andrade.

As decisões do ministro foram referendadas pelos colegas. A concessão de habeas corpus a Rogério Andrade enquanto ele estava foragido é um exemplo nesse sentido. A Justiça do Rio de Janeiro mandou prendê-lo preventivamente em março de 2022 por suspeita de envolvimento na morte do bicheiro Fernando Ignácio. A suposta briga entre os dois teria surgido devido à disputa pelo espólio de Castor de Andrade, que morreu em 1977 e era um dos principais bicheiros do estado — Rogério era sobrinho e Ignácio, genro dele.

No início de fevereiro de 2022, a 3ª Turma do STF referendou a decisão de Nunes Marques, com votos favoráveis de Gilmar Mendes, Ricardo Lewandowski e André Mendonça. O colegiado determinou a suspensão do processo contra Andrade pela morte de Ignácio. Mendonça, por sua vez, citou inconsistências na atuação das instâncias inferiores e disse que a investigação poderia ser retomada caso respeitasse as balizas legais. Apenas o ministro Edson Fachin ficou vencido ao defender a manutenção da ordem de prisão, sob o argumento de que não caberia ao STF julgar o caso naquele momento porque ainda existia pedido da defesa para ser analisado por instâncias inferiores da Justiça.

As decisões em favor da cúpula do bicho não são de hoje. Em 1994, o STF anulou uma condenação de seis anos de prisão contra Paulinho Andrade por formação de quadrilha armada. No ano seguinte, o STJ autorizou seu pai, Castor, a cumprir pena em prisão domiciliar, com obrigação de se apresentar ao juiz a cada 15 dias. O Tribunal afirmou que ele não poderia ter na prisão o tratamento adequado para sua cardiopatia (doença no coração).

Grupo Silvio Santos empareda Arcos do Beco do Teatro Oficina

Isabela Palhares

são Paulo. Integrantes do Teatro Oficina foram surpreendidos na manhã desta segunda-feira (5) com o fechamento dos Arcos do Beco, no fundo da arena teatral. Segundo eles, os funcionários que emparedaram o local são do Grupo Silvio Santos, que trava há anos uma disputa pelo terreno vizinho. Eles também tiraram uma escada azul de metal, que fazia a conexão entre o teatro e a área externa ligada ao dorso do SBT.

O Grupo Silvio Santos admitiu que fez a intervenção na manhã desta segunda. "Para reparar o estado original de nosso imóvel, após longa e exaustiva discussão jurídica", o grupo diz que obteve uma decisão judicial favorável, que entendeu que a escada não fazia parte do projeto original de tombamento do Oficina.

O Teatro Oficina, projeto da arquiteta Lina Bo Bardi, é tombado em gran municipal, estadual e federal pelos três órgãos de patrimônio: Consprep, Condephat e Iphan, respectivamente. Por se tratar de um patrimônio histórico e cultural, alterações em sua arquitetura só podem ser feitas com autorização dos órgãos.

Segundo a coluna Mônica Bergamo, técnicos do Iphan vão fazer uma vistoria nesta terça-feira (6) no local para verificar se há irregularidades no fechamento dos arcos. O secretário-executivo do Ministério da Cultura, Márcio Tavares, afirmou que a pasta e o órgão de patrimônio foram surpreendidos com as obras. Há mais de 45 anos, o empreendimento pretende construir torres residenciais no local, o teatro defende que o empreendimento imobiliário irá desfigurar a arena de espetáculos, que possui uma parede de tijolos com vista para a cidade.

Os integrantes do teatro questionaram a ação do Grupo Silvio Santos. Segundo eles, a escada faz parte do projeto original, assim como os Arcos do Beco — que foram emparedados nesta segunda. "O prédio é tombado e deve permanecer exatamente da mesma maneira. Eles não poderiam ter feito essa alteração nos arcos sem autorização dos órgãos de preservação", diz o diretor do teatro. "Em hipótese alguma eles poderiam ser fechados dessa maneira", disse a poeta e dramaturga Cássia Zaid, ligada à associação do Teatro Oficina.

O Grupo Silvio Santos não explicou por que fez o fechamento dos arcos, sendo que diz ter conseguido decisão judicial apenas para a retirada da escada. "Corroborado nosso direito, obtivemos decisão favorável nesse sentido, e cumprimos com a decisão judicial. O certo seria sido a outra parte ter executado o reparo, mas, pela incapacidade financeira alegada, o juízo entendeu que o GSS poderia fazê-lo. Reforçamos que temos muito respeito pelo Teatro Oficina e esperamos que compreendam", disse. Já Nunes Marques, advogado do teatro, explica que a ação judicial de reintegração de posse, citada pelo Grupo Silvio Santos, corre na Justiça desde 2014. O grupo questionava a escada estar no terreno e pediu que os arcos fossem fechados.

O grupo ganhou a ação judicial em 2020, desde então, está sendo discutido como será cumprida a sentença. Os integrantes do teatro alegam que a retirada da escada e o fechamento do espaço podem violar as regras de tombamento do teatro. "Em janeiro, análise técnica do Ministério Público chegou à conclusão de que a escada poderia ser retirada, mas que o fechamento dos arcos deveria ser precedido de autorização dos órgãos responsáveis pelo tombamento do teatro. Não existe nenhuma decisão, portanto, eles não poderiam ter feito esse emparedamento", diz Nunes.

Nunes questionou o fato de, apesar de a decisão judicial ter sido emitida há anos, o Grupo Silvio Santos só ter decidido retirar a escada e fechar os arcos nesta segunda-feira. Na sexta-feira (2), o grupo recebeu uma intimação para se manifestar sobre um pedido do teatro para suspensão do processo aberto em 2014.

"É curioso que essa ação tenha ocorrido no primeiro dia útil após eles terem sido intimados, após uma série de decisões favoráveis que conseguimos nos últimos meses para a construção do Parque do Rio Rixipa", diz o advogado. Em nota, o teatro disse que a ação do grupo "causa estranheza e surpreende pela precipitação". Existe a possibilidade de que tal fechamento viole as regras do referido tombamento. Por essa razão, o Teatro Oficina pleiteará hoje ao juiz que sejam apuradas as responsabilidades do Grupo Silvio Santos pela possível violação às referidas regras.

A disputa pelo terreno se arrasta há anos, tendo sido encabeçada por um dos maiores nomes do teatro brasileiro, Zé Celso, morto em julho do ano passado. Por décadas, o dramaturgo tentou transformar o terreno no parque do Rio Rixipa.



Arcos do Beco do Teatro Oficina foram bloqueados com tijolos e cimento pelo Grupo Silvio Santos. (Imagem: Mônica Bergamo)